



## **Decisão do Governo Federal destrói programa nacional de biodiesel impondo mistura máxima de 10% (B10) em 2022 e dá um sinal contrário aos compromissos estabelecidos na COP26**

- *CNPE decide valorizar o diesel fóssil importado em detrimento das conquistas ambientais, sociais e econômicas de 15 anos do biodiesel brasileiro*
- *Associações do setor de biodiesel alertam que não há nenhuma justificativa de preço, de qualidade ou de oferta de produto – como já ficou amplamente comprovado –, que sustente a decisão*

A Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (ABIOVE), a Associação dos Produtores de Biocombustíveis do Brasil (APROBIO) e a União Brasileira do Biodiesel e Bioquerosene (UBRABIO) alertam que a decisão de manter a mistura mínima de biodiesel em 10% (B10) para todo o ano de 2022, tomada em reunião nesta segunda-feira (29/11), o Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) deu um golpe mortal na previsibilidade, despreza investimentos realizados e afasta aportes futuros no setor de biodiesel, com impacto direto na eliminação de empregos e de PIB verdes.

A medida também manteve o país distante do definido pela Política Nacional de Biocombustíveis (RenovaBio), cujo objetivo é promover a expansão dos biocombustíveis na matriz energética, reduzir a intensidade de carbono e assegurar previsibilidade para o mercado de combustíveis.

A decisão valerá para o período em que será inaugurado um novo modelo de comercialização, que ainda não apresentou soluções para questões tributárias que podem aumentar os custos para o consumidor final.

Ao adotar o teor de mistura de 10%, o governo penaliza o setor, gera desemprego em toda a cadeia de agronegócio, promove desinvestimento, aumenta a poluição, a inflação, prejudica a economia e afasta o país dos compromissos de descarbonização sinalizados durante a Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas de 2021 (COP26), quando anunciou que o Brasil vai ampliar sua meta de redução de emissões de gases de efeito estufa (GEEs), de 43% para 50%, até 2030.

---

### **Efeitos da redução de B13/B14 para B10 em 2022**

#### Produção de biodiesel:

- B13/B14 (com 13%/14% de mistura): 8,6 bilhões de litros;
- B10 (com 10% de mistura): 6,2 bilhões de litros;

*Varição: redução de 2,4 bilhões de litros*

*Redução de US\$ 2,5 bilhões de renda no Brasil e gasto de US\$ 1,2 bilhão em importações de diesel fóssil*

---

O setor já mostrou, por meio de levantamentos realizados, que o impacto do custo do biodiesel foi insignificante na formação de preço final do diesel vendido ao consumidor,



entre primeiro de janeiro a primeiro de outubro deste ano. O crescimento se deveu basicamente ao aumento do preço do diesel fóssil.

É importante considerar que já existe capacidade instalada para substituir até 18% do diesel e o biodiesel tem uma das mais exigentes especificações do mundo.

A decisão do Governo Federal reflete uma posição de defesa do diesel fóssil importado e reverbera os interesses do setor petrolífero, de distribuição e do setor automotivo, que destoam das sinalizações de empresas e governos de muitos países durante a COP26 em favor da sustentabilidade. O Brasil joga por terra um patrimônio nacional e uma Política de Estado que é reverenciada em todo o mundo. A sociedade como um todo sai prejudicada.

#### **INFORMAÇÕES PARA A IMPRENSA**

##### **ABIOVE – FSB Comunicação**

Paulo Zappa – [paulo.zappa@fsb.com.br](mailto:paulo.zappa@fsb.com.br) - 11 97591-5746

##### **APROBIO – Analítica Comunicação**

Eduardo Ritschel – [eduardo.ritschel@analitica.inf.br](mailto:eduardo.ritschel@analitica.inf.br) – 11 9 9688-0850

Luís Henrique Amaral – [luis.henrique@analitica.inf.br](mailto:luis.henrique@analitica.inf.br) – 11 9 5320-6206

##### **UBRABIO - Usina Multimidia**

Agência Usina Multimidia

Leonel Rocha – [comunicacao@ubrablo.com.br](mailto:comunicacao@ubrablo.com.br) – 61. 99985 3345